Editora Solução
a solução para o seu concurso!

LEME - SP

Enfermeiro

SL-186OT-26
7901183011926

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Língua Portuguesa

1. Interpretação de Texto 7
2. Significação das palavras: sinônimos, antônimos, sentido próprio e figurado das palavras 7
3. Ortografia Oficial 10
4. Pontuação 14
5. Acentuação 17
6. Emprego das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações) 19
7. Concordância verbal e nominal 28
8. Regência verbal e nominal 32
9. Crase 35
10. Colocação pronominal. 38

Matemática

1. Números inteiros e racionais: operações e propriedades 47
2. Grandezas proporcionais. Regra de três simples e composta 62
3. Porcentagem 64
4. Juros simples e compostos 65
5. Unidades de medida 67
6. Equação do 1º grau 72
7. Resolução de situações-problema 73
8. Conceitos básicos de geometria: cálculo de área e cálculo de volume 77
9. Tabelas e gráficos 83
10. Raciocínio lógico 88

Conhecimentos Específicos Enfermeiro

1. Anatomia e Fisiologia Humana 95
2. Bioética 102
3. Vigilância em Saúde 104
4. Vigilância e Controle das Doenças Transmissíveis 106
5. Promoção da Saúde 111
6. Epidemiologia 112
7. Nutrição aplicada à Enfermagem 113
8. Microbiologia e Parasitologia Aplicada à Enfermagem 117
9. Imunologia 120
10. Farmacologia e farmacoterapia. Administração de medicamentos 122
11. Infecção hospitalar 128
12. Exame físico 134

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

13. Exames laboratoriais e de imagem: procedimento, coleta, punção, posicionamento e preparo 137
14. Procedimentos invasivos 138
15. Tratamento de feridas 143
16. Parâmetros vitais; Monitoramento Clínico 148
17. Oxigenoterapia e Nebulização 161
18. Mobilidade, transferência e segurança do paciente 165
19. Sistematização da Assistência de Enfermagem 170
20. Administração e gerenciamento em Enfermagem 174
21. Saúde Coletiva 176
22. Saúde do Trabalhador 178
23. Urgência e Emergência 182
24. Saúde do Idoso 185
25. Enfermagem Oncológica 189
26. Enfermagem na Saúde da Família 190
27. Enfermagem na Saúde da Mulher, na Saúde Materna e Neonatal; Enfermagem do Adulto, da Criança e do Adolescente 191
28. Enfermagem na Saúde Mental e Psiquiátrica 198
29. Enfermagem em Cuidados Intensivos 201
30. Enfermagem Perioperatória 203
31. Centro cirúrgico: Processos de Esterilização 206
32. Cuidados Paliativos 207
33. Políticas e Programas Públicos em Saúde 208
34. Atenção Primária 212
35. Humanização da assistência em saúde 215
36. Novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem: RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017 218
37. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013 226
38. Resolução - RDC nº 36, de 25 de julho de 2013 228
39. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 230
40. Lei Orgânica Municipal 254
41. Estatuto dos Servidores Públicos Municipais de Leme 269

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

▸ Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

▸ Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

▸ Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS: SINÔNIMOS, ANTÔNIMOS, SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS

A significação das palavras desempenha um papel fundamental na comunicação humana, sendo essencial para a compreensão precisa e eficaz das mensagens transmitidas. Esse estudo pertence à área da semântica, ramo da linguística que se dedica ao significado das palavras e às relações de sentido que elas estabelecem entre si.

Através do entendimento dessas relações, como sinonímia, antonímia, polissemia, entre outras, é possível aprimorar a interpretação de textos e discursos, evitando ambiguidades e mal-entendidos.

O objetivo deste estudo é explorar as principais classificações de significados e suas interconexões, oferecendo exemplos práticos que ilustram como as palavras podem assumir diferentes funções de acordo com o contexto em que são inseridas.

Ao analisar essas nuances, busca-se proporcionar uma visão mais aprofundada da dinâmica linguística, evidenciando a riqueza e a complexidade da língua portuguesa.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Relações de Sentido

No estudo da semântica, as palavras podem ser classificadas de acordo com as relações de sentido que estabelecem entre si. Essas relações são fundamentais para a construção de significados e para a clareza na comunicação. Entre as principais relações de sentido, destacam-se a sinonímia e a antonímia.

▸ Sinonímia

A sinonímia refere-se à relação entre palavras que possuem significados semelhantes ou próximos. Palavras sinônimas podem ser usadas de forma intercambiável em diferentes contextos, embora nuances de sentido ou grau de formalidade possam variar entre elas. Um exemplo clássico de sinonímia é a relação entre "inteligente" e "esperto", onde ambas as palavras denotam alguém com rapidez de raciocínio ou habilidade para resolver problemas.

Vale notar, entretanto, que o uso de sinônimos deve considerar o contexto para evitar distorções de sentido. Mesmo que duas palavras sejam sinônimas, uma pode ser mais adequada em um ambiente formal, enquanto outra pode ter um tom mais coloquial ou específico.

▸ Antonímia

Por outro lado, a antonímia estabelece uma relação de oposição entre palavras, ou seja, são palavras que têm significados contrários. A compreensão dos antônimos é essencial para a formação de contrastes e oposição de ideias no discurso. Por exemplo, "forte" e "fraco" são antônimos que expressam conceitos opostos de intensidade física ou resistência.

Assim como na sinonímia, é importante estar atento às variações de uso dos antônimos, pois alguns termos podem ter oposição mais direta ou abrangente que outros, dependendo do contexto. O uso adequado de antônimos permite uma comunicação mais precisa e um melhor entendimento das ideias que se quer expressar.

Parônimos e Homônimos

Outra importante relação de sentido entre palavras diz respeito à semelhança na forma, seja na grafia, na pronúncia ou em ambos os aspectos. Essas semelhanças podem gerar confusão no uso das palavras, sendo essencial diferenciá-las adequadamente. As principais categorias são parônimos e homônimos, que se distinguem pela maneira como se assemelham e diferem entre si.

▪ Parônimos

Os parônimos são palavras que possuem grafia e pronúncia semelhantes, mas que apresentam significados diferentes. Devido à proximidade fonética e ortográfica, essas palavras são frequentemente confundidas, exigindo atenção especial ao contexto em que são usadas. Um exemplo clássico de parônimos é a dupla "cumprimento" (saudação) e "comprimento" (medida de extensão). Embora muito parecidas, suas definições e usos são completamente distintos, o que torna essencial a correta distinção na escrita e na fala.

Outro exemplo comum é a confusão entre "tráfego" (movimento de veículos ou pessoas) e "tráfico" (comércio ilegal, especialmente de drogas). Nesse caso, o uso incorreto de uma dessas palavras pode alterar profundamente o significado de uma frase.

▸ Homônimos

Já os homônimos são palavras que compartilham a mesma grafia ou pronúncia, mas que têm significados diferentes. Dentro dessa categoria, há subdivisões importantes:

- **Homônimos Perfeitos:** São palavras que possuem a mesma grafia e pronúncia, mas significam coisas diferentes. Um exemplo disso é "rio" (curso d'água) e "rio" (verbo rir). Nesse caso, o contexto da frase é o que define qual significado deve ser atribuído à palavra.
- **Homófonos:** São palavras que possuem a mesma pronúncia, mas com grafia e significados distintos. Um exemplo de homófonos é "cem" (numeral) e "sem" (preposição que indica ausência). Aqui, a semelhança na fala pode gerar ambiguidade, mas a diferença na grafia ajuda a esclarecer o sentido.
- **Homógrafos:** São palavras que possuem a mesma grafia, mas com sons e significados diferentes. Por exemplo, "colher" pode ser o talher ou o verbo de ação. A maneira como a palavra é pronunciada, juntamente com o contexto, é o que diferencia os dois significados.

Essas nuances entre parônimos e homônimos são cruciais para a correta interpretação e produção textual, especialmente em situações formais ou acadêmicas, onde a precisão linguística é indispensável.

Polissemia e Monossemia

A relação entre palavras e seus significados também pode ser entendida pela quantidade de sentidos que elas assumem. Nesse contexto, distinguem-se dois fenômenos linguísticos essenciais: a polissemia, que se refere a palavras com múltiplos significados, e a monossemia, que envolve palavras com um único significado.

▸ Polissemia

A polissemia ocorre quando uma palavra apresenta mais de um significado, dependendo do contexto em que é utilizada. É um fenômeno comum na língua portuguesa e em muitas outras línguas, permitindo que uma única palavra se ajuste a diferentes situações comunicativas. Por exemplo, a palavra "cabeça" pode ser usada para se referir tanto à parte do corpo humano ("Ela machucou a cabeça") quanto ao líder de um grupo ("Ele é a cabeça da equipe").

Esse fenômeno enriquece a língua, mas também exige do leitor ou ouvinte a capacidade de interpretar corretamente o sentido da palavra conforme o contexto. Na literatura, a polissemia é frequentemente explorada para criar camadas de significados, permitindo interpretações múltiplas e sofisticadas de textos.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

MATEMÁTICA

NÚMEROS INTEIROS E RACIONAIS: OPERAÇÕES E PROPRIEDADES

A história dos conjuntos numéricos reflete a evolução do pensamento matemático e a necessidade de representar diferentes tipos de quantidades. Desde os tempos antigos, os seres humanos sentiram a necessidade de contar e medir, o que levou ao surgimento dos números naturais (ℕ). Esses números, utilizados para a contagem e a representação de quantidades inteiras e positivas, foram essenciais nas primeiras civilizações, como a suméria e a egípcia.

Com o desenvolvimento do comércio e a necessidade de lidar com perdas e débitos, surgiu a noção de números negativos, levando à criação do conjunto dos números inteiros (ℤ). Este avanço permitiu representar tanto ganhos quanto perdas, enriquecendo a aritmética da época.

A descoberta das frações, que são representadas pelos números racionais (ℚ), marcou outro passo importante. Esses números foram usados para expressar divisões e proporções, sendo fundamentais em atividades como agricultura, construção e comércio.

No entanto, nem todas as quantidades podiam ser representadas por frações, levando à descoberta dos números irracionais, como a raiz quadrada de 2. Isso expandiu o conjunto dos números racionais para formar os números reais (ℝ), que incluem tanto os racionais quanto os irracionais e são essenciais para descrever uma linha contínua de valores.

Finalmente, no século XVI, os matemáticos introduziram os números complexos (ℂ) para resolver equações que não tinham soluções no Conjunto dos Números Reais. Embora inicialmente abstratos, os números complexos encontraram aplicações práticas significativas, especialmente na engenharia e na física.

Essa evolução histórica dos conjuntos numéricos ilustra como a matemática tem se adaptado para resolver problemas cada vez mais complexos, refletindo o progresso do conhecimento humano ao longo dos séculos.

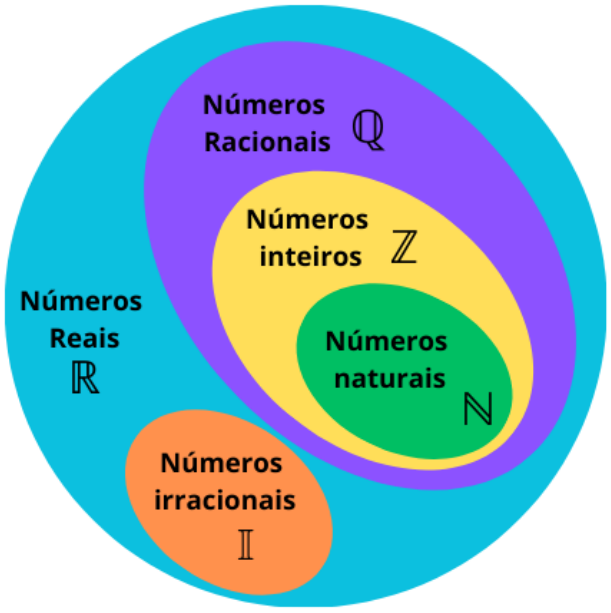
A seguir, veremos as definições e as propriedades essenciais dos conjuntos de números naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais e complexos:

Conjuntos Numéricos

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos. Exemplo: N = {0, 1, 2, 3, 4, ...}.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.



CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como N = {0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, ...}

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

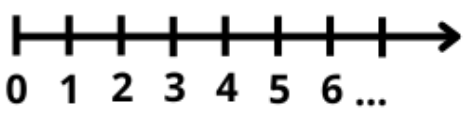
N* = {1, 2, 3, 4...} ou N* = N – {0}: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

Np = {0, 2, 4, 6...}, em que n ∈ N: conjunto dos números naturais pares.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Ni = {1, 3, 5, 7..}, em que n ∈ N: conjunto dos números naturais ímpares.

P = {2, 3, 5, 7..}: conjunto dos números naturais primos.



- **Operações com Números Naturais**

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição de Números Naturais

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: *6 + 4 = 10, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.*

Subtração de Números Naturais

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando a-b tal que a ≥ b.

Exemplo: *200 – 193 = 7, onde 200 é o minuendo, 193 é o subtraendo e 7 é a diferença.*

- **Obs.:** o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação de Números Naturais

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

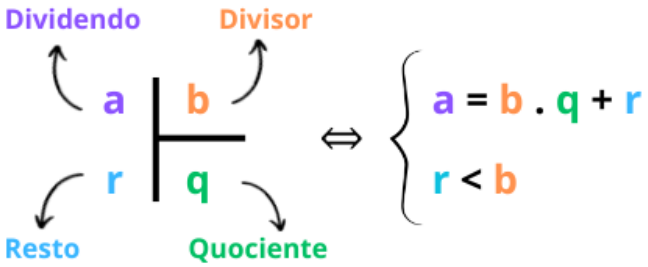
Exemplo: *3 x 5 = 15, onde 3 e 5 são os fatores e 15 é o produto.*

- 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes: 3 x 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ". ", para indicar a multiplicação).

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



Princípios fundamentais em uma divisão de números naturais

- **Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. 45 :** 9 = 5
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. 45 = 5 x 9
- **A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q, então poderíamos escrever:** n ÷ 0 = q e isto significaria que: n = 0 x q = 0 o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Naturais

Para todo a, b e c em N

- **1) Associativa da adição:** (a + b) + c = a + (b + c)
- **2) Comutativa da adição:** a + b = b + a
- **3) Elemento neutro da adição:** a + 0 = a
- **4) Associativa da multiplicação:** (a.b).c = a. (b.c)
- **5) Comutativa da multiplicação:** a.b = b.a
- **6) Elemento neutro da multiplicação:** a.1 = a
- **7) Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** a.(b + c) = ab + ac
- **8) Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** a .(b – c) = ab – ac
- **9) Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplos:

1) Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema.

Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

(A) 3 642.
(B) 3 828.
(C) 4 093.
(D) 4 167.
(E) 4 256.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA

Histologia e Organização do Corpo Humano

- **Níveis de Organização Estrutural**

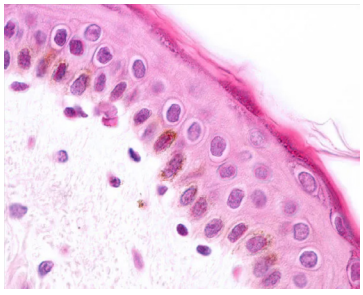
Da Célula ao Tecido

O corpo humano organiza-se em níveis hierárquicos crescentes de complexidade, cada um construído sobre o anterior. No patamar mais elementar encontram-se átomos e moléculas, cuja combinação origina estruturas celulares especializadas, como membranas, organelas e núcleo. A célula constitui a menor unidade capaz de exercer, de forma autônoma, as funções vitais de metabolismo, resposta a estímulos e reprodução. Quando células de origem embrionária semelhante se associam de maneira organizada, constituem um tecido, que depende também da matriz extracelular e das junções entre células vizinhas.

Do Órgão ao Organismo

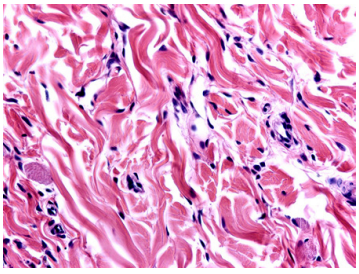
A combinação de dois ou mais tecidos distintos, em proporção e arranjo definidos, origina um órgão, estrutura de forma característica e função específica. O estômago, por exemplo, reúne epitélio de revestimento, conjuntivo de sustentação, músculo liso e terminações nervosas que regulam sua atividade secretora. Órgãos que cooperam para cumprir uma função comum constituem um sistema, e o conjunto de todos os sistemas define o organismo, hierarquia que sustenta toda a anatomia e a fisiologia humanas.

- **Os Quatro Tecidos Fundamentais**



Tecido Epitelial

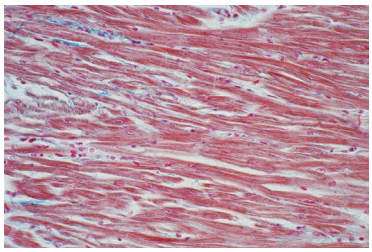
O tecido epitelial reveste superfícies externas e cavidades internas do corpo, além de formar o parênquima secretor das glândulas. Suas células dispõem-se justapostas, com matriz extracelular mínima, e repousam sobre lâmina basal que as separa do conjuntivo subjacente, de onde recebem nutrientes por difusão, já que não possui vasos próprios. A classificação considera o número de camadas (simples ou estratificado) e o formato das células (pavimentoso, cúbico ou prismático); o pseudoestratificado, embora aparente múltiplas camadas, forma-se de uma única fileira com núcleos em alturas diferentes. Já o epitélio glandular origina glândulas exócrinas, que lançam secreções em ductos, e endócrinas, que liberam hormônios no sangue.



Tecido Conjuntivo

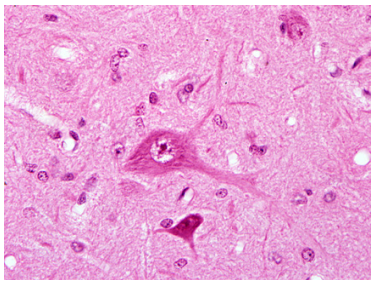
O tecido conjuntivo caracteriza-se pela abundância de matriz extracelular em relação ao volume celular, o que lhe confere funções de sustentação, preenchimento, nutrição e defesa. O conjuntivo propriamente dito subdivide-se em frouxo, com fibras colágenas dispersas em matriz gelatinosa, e denso, com fibras compactadas conforme as forças mecânicas exercidas sobre o tecido. O adiposo armazena energia sob forma de triglicerídeos; o cartilaginoso apresenta matriz firme e flexível, sem vascularização; e o ósseo combina matriz mineralizada e rígida com irrigação própria, permitindo remodelação contínua. O próprio sangue é classificado como conjuntivo especializado, cuja matriz líquida, o plasma, mantém as células sanguíneas em suspensão.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.



Tecido Muscular

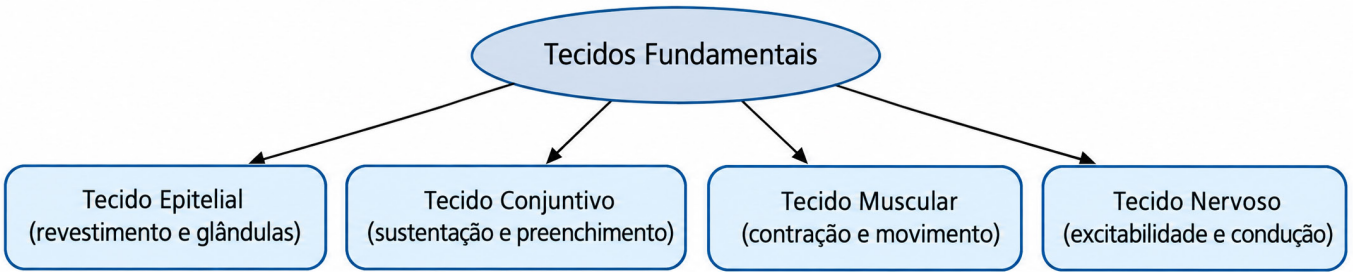
O tecido muscular gera força mecânica pela contração de proteínas contráteis, especialmente actina e miosina. O liso, com células fusiformes e mononucleadas, atua involuntariamente nas paredes de vísceras ocas, como intestino e vasos. O estriado esquelético, com células longas e multinucleadas, sustenta a movimentação voluntária. O estriado cardíaco, exclusivo do coração, combina estriações semelhantes às do esquelético com contração involuntária e ritmada, além de junções que sincronizam a contração de todo o órgão.



Tecido Nervoso

O tecido nervoso é formado por neurônios, células especializadas em gerar e conduzir impulsos elétricos, e por células da glia, que sustentam e nutrem os neurônios sem participar da condução. As propriedades de excitabilidade, resposta a estímulo com alteração do potencial elétrico de membrana, e de condutibilidade, propagação dessa alteração ao longo das extensões celulares, distinguem esse tecido dos demais.

A organização espacial desses quatro tecidos varia conforme o órgão considerado, mas seu arranjo básico pode ser sintetizado esquematicamente:



O esquema evidencia que nenhum órgão real é constituído por um único tipo tecidual isolado: a parede de uma víscera oca, por exemplo, combina epitélio de revestimento, camada conjuntiva de sustentação, musculatura responsável pela motilidade e inervação reguladora, o que ilustra como tecidos distintos cooperam em funções que nenhum deles cumpriria isoladamente.

Como os quatro tecidos apresentam critérios distintos de arranjo, vascularização e capacidade de renovação, é útil compará-los quanto a essas propriedades, o que orienta a compreensão de processos como cicatrização e reparo.

Tecido	Arranjo Celular e Matriz	Vascularização	Capacidade de Renovação
Epitelial	Células justapostas, matriz mínima	Avascular (nutrido por difusão)	Alta, renovação constante
Conjuntivo	Poucas células, matriz extracelular abundante	Variável (ausente na cartilagem)	Moderada a alta, conforme o tipo
Muscular	Células alongadas, ricas em proteínas contráteis	Vascularizado	Baixa, especialmente no cardíaco
Nervoso	Neurônios e células da glia, poucas fibras extracelulares	Vascularizado	Muito baixa nos neurônios maduros

A leitura da tabela mostra que vascularização e renovação não seguem o mesmo padrão: o epitelial, embora avascular, renova-se com grande velocidade graças à intensa atividade mitótica de suas células basais, o que explica a rápida cicatrização de lesões superficiais na pele. Em contraste, o nervoso maduro, apesar de bem vascularizado, tem capacidade muito limitada de substituir neurônios perdidos, o que confere maior gravidade a lesões do sistema nervoso central.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.